

Capturas do Silêncio: memórias do vazio em Lisboa¹

Catia Eli Gemelli

Resumo

A experiência da pandemia não é a mesma para todas as pessoas e são múltiplas as formas de expressar cada vivência. As fotografias podem exibir o mundo de maneiras particulares, mas também dizem de momentos e experiências coletivas. Este ensaio fotográfico apresenta algumas das memórias do meu período de doutoramento intercalar na cidade de Lisboa/Portugal, durante a pandemia provocada pela COVID-19. São capturas de luz à sombra da falta, da vida concretada, da noite calada, do (in) finito de cores e flores sem plateias. Os registros iniciaram em 18 de março – data em que o governo português declarou estado de emergência – até 17 de julho de 2020 – dia em que retornei ao Brasil. Para além do meu olhar, essas imagens compõem um *patchwork* de momentos fragmentados por vazios.

Palavras-chave

Pandemia. COVID-19. Fotografias. Vivências. Lisboa.

Abstract

The experience of the pandemic is not the same for everyone and there are multiple ways of expressing each experience. Photographs can display the world in particular ways, but they also speak of collective moments and experiences. This photo essay presents some of the memories of my interim doctoral period in the city of Lisbon/Portugal, during the pandemic caused by COVID-19. They are captures of light in the shadow of lack, of concreted life, of silent night, of (in)finite colors and flowers without an audience. The records began on March 18 – the date the Portuguese government declared a state of emergency – until July 17, 2020 – the day I returned to Brazil. Beyond my gaze, these images make up a patchwork of moments fragmented by voids.

Keywords

Pandemic. COVID-19. Photographs. Experiences. Lisbon.

INTRODUÇÃO

As fotografias são tecidos, malhas de silêncios e de ruídos. Precisam de nós para que sejam desdobrados seus segredos. As fotografias são memórias, histórias escritas nelas, sobre elas, de dentro delas, com elas (SAMAIN, 2012, p. 160).

Este ensaio fotográfico ilustra fragmentos das minhas memórias durante os quatro meses pandêmicos que vivi em Lisboa. Mudei-me para a cidade em fevereiro de 2020 para a realização do doutoramento intercalar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Meu primeiro contato foi com uma cidade viva, de ruelas ocupadas pelos mais diversos cheiros, sons, cores, idiomas e nacionalidades.

Em 2019, a cidade de Lisboa foi eleita, pelo terceiro ano consecutivo, o Melhor Destino City Break do Mundo nos World Travel Awards (WTA), ou seja, melhor destino para viagens de curta duração. O WTA é um programa criado em 1993 para reconhecer, recompensar e celebrar a excelência em todos os principais setores das indústrias de viagens, turismo e hotelaria. A par da distinção recebida por Lisboa, Portugal foi eleita como Melhor Destino Turístico do Mundo, algo ilustrado pelos números do turismo. Em 2019, o setor turístico do país bateu um novo recorde ao registrar 27 milhões de pessoas (INE, 2020).

Para 2020, as previsões eram de um novo ano de recorde no turismo lisboeta, até o início da pandemia da COVID-19. Em 02 de março, foi confirmado o primeiro caso em Portugal, na cidade do Porto. Seguindo um movimento mundial, no dia 13 de março, o governo português anunciou a “Declaração de Situação de Alerta” em todo o território nacional. As ruas de Lisboa já apresentavam uma diminuição na circulação de turistas e um crescimento na quantidade de pessoas usando máscaras. Na segunda-feira, dia 16 de março, foi registrada a primeira morte em território português, um homem de 80 anos que se encontrava internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Em 18 de março, o governo português declarou o estado de emergência, que durou até 04 de maio, data de início do plano de desconfinamento em etapas gradativas.

Assim como Prestes e Grisci (2017), considero a fotografia um valioso elemento visual que pode ir além de um caráter meramente ilustrativo ou representativo. Este ensaio diz de um tempo, mas também de sentimentos. São imagens fotográficas que “provocam os domínios do tempo como captura de um instante preciso e sensível e como possibilidade de duração” (SILVA; TITTONI; AXT, 2013, p. 204).

O primeiro dia em que encarei o vazio. A Calçada de Carriche é uma das principais entradas e saídas da Cidade de Lisboa. Data: 02/04/2020.



A igreja. Largo Padre Augusto Gomes Pinheiro. Data: 15/04/2020



Qual a história deste urso? Na Estrada do Lumiar, há um longo muro de concreto, desgastado pelo tempo, e, nele, um urso de pelúcia abandonado. Sempre que passava por ele, imaginava suas possíveis histórias. Data: 15/04/2020.



É proibido sentar-se ou brincar. Praças e parques do Lumiar. Data: 17/04/2020.



Silêncio na Rua do Ouro. Elevador de Santa Justa e Baixa Chiado. Data: 24/04/2020.



Novo *souvenir*. Rossio. Data: 24/04/2020.



O comboio parou. Praça Martim Moniz. Data: 24/04/2020.



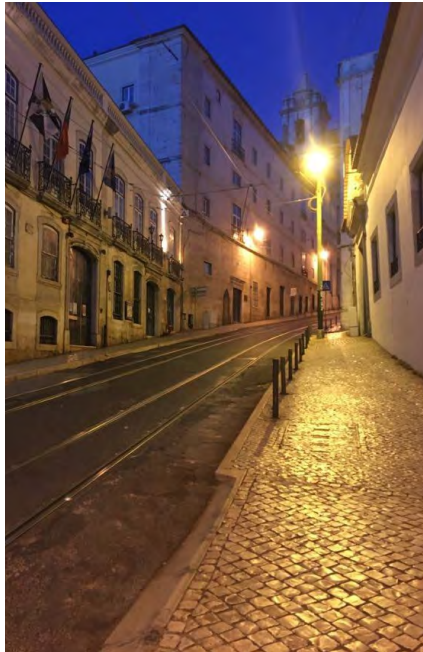
Não há vida no Castelo. Entrada e ruela do Castelo de São Jorge. Data: 24/04/2020



Primavera sem plateia. Jardim do Torel. Data: 01/06/2020.



Noite calada. Rua de Santa Catarina e Estação de Metro Baixa-Chiado. Data: 03/06/2020.



Ensino Remoto. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Data: 12/06/2020.



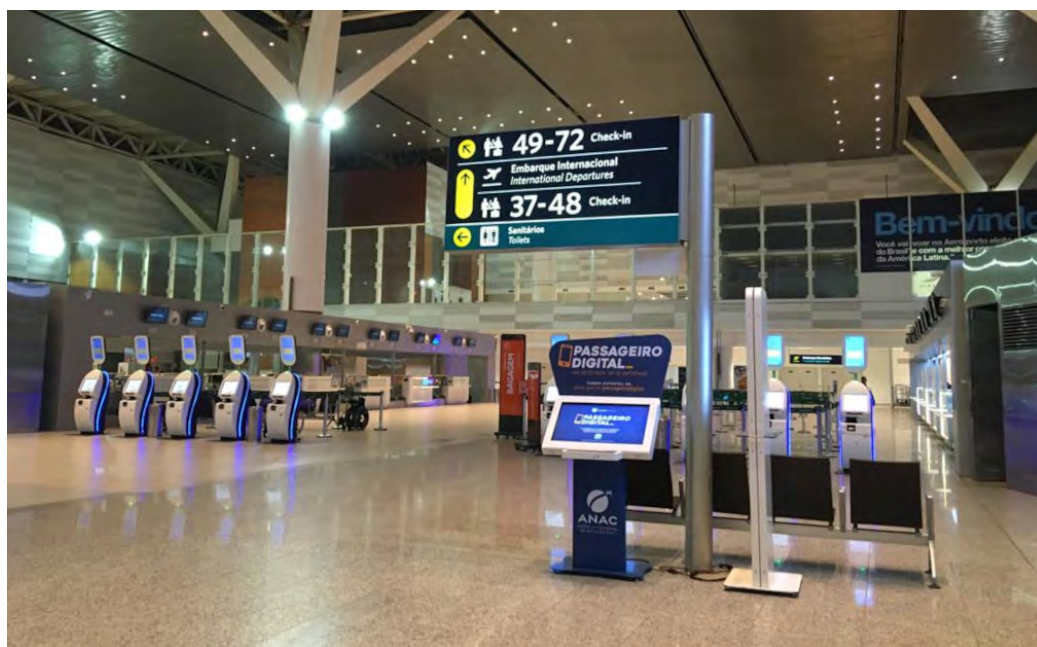
A espera da próxima fornada. Manteigaria da Rua Augusta. Data: 16/07/2020.



Tempo e espaço. Mercado TimeOut. Data: 16/07/2020.



Partida silenciosa. Estação do Metrô e Salão de Entrada do Aeroporto de Lisboa. Data: 17/07/2020.



Partida silenciosa. Estação do Metrô e Salão de Entrada do Aeroporto de Lisboa. Data: 17/07/2020.



NOTA

1 Submetido à RIGS em: set. 2020. Aceito para publicação em out. 2020.

REFERÊNCIAS

PORTUGAL. **Instituto Nacional de Estatística (INE)**. Disponível em: <<https://www.ine.pt/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

PRESTES, V. A.; GRISCI, C. L. I. A Fotografia como Lugar de Memórias e Recurso Disparador da Fala no Trabalho Imaterial de Modelo de Moda. **RIGS – Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 39-54, 2017.

WORLD TRAVEL AWARDS. **Premiações 2019**. Disponível em: <<https://www.worldtravelawards.com/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

SAMAIN, E. As peles da fotografia: fenômeno, memória/arquivo, desejo. **Visualidades**, v. 10, n. 1, p. 151-164, 2012.

SILVA, P. M.; TITTONI, J.; AXT, M. Experimentações fotográficas: o tempo como tema-dispositivo na pesquisa com imagens. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 16, n. 2, p. 203-216, 2013.

**Catia Eli
Gemelli**

Professora de Administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/Campus Osório. Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGA/UFRGS).